

# Mediação ativa transdisciplinar (MAT) para o diálogo entre ciência e saberes tradicionais

**Luiz Eduardo V. Berni**

## INTRODUÇÃO

Segundo Luz (2005) o surgimento das medicinas tradicionais/alternativas na área da Saúde, nos contextos metropolitanos em diferentes países incluindo o Brasil, situa-se no final do século XX, fomentado pelo acirramento do desequilíbrio social promovido pelo capitalismo globalizado e a esperança por uma medicina mais humanizada e integral.

Tais manifestações levaram agências internacionais como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) a incentivarem os países membros a desenvolverem políticas que pudessem, a partir dessas abordagens, complementar a medicina convencional, ou biomedicina.

A partir dos anos 2000 na Saúde Pública, ratificando essas demandas, surge no país uma série políticas na área que procuram contemplar esse clamor por abordagens de cunho integral. Apesar de algumas tentativas científicas para o desenvolvimento de uma mediação, que possibilitasse a compreensão (valorização) das bases epistêmicas que fundamentam tais saberes, como a perspectiva das “Racionalidades Médicas” desenvolvida por Madel Luz e colaboradores (TESSER, LUZ, 2008) utilizada basicamente na implantação da PNPIC, pouco tem se feito para o desenvolvimento de novas abordagens investigativas que possam contribuir para a efetivação desses conhecimentos no contexto da Saúde baseados em suas raízes epistêmicas, que fogem da lógica da ciência clássica. Assim, o que se faz basicamente é validar tais conhecimentos à luz da ciência normal o que acaba por reduzir as

perspectivas holísticas dessas abordagens à sua dimensão lógico-epistêmica.

A despeito dessas tentativas normalmente pouco difundidas nos ambientes acadêmicos e profissionais, tais conhecimentos raramente são abordados nos processos formativos. O melhor que se tem é alguns cursos de pós-graduação e poucos Grupos de Pesquisa, em certas universidades que procuram lidar com tais conhecimentos<sup>1</sup>.

Essa lacuna impossibilita uma efetiva implementação dessas políticas junto à sociedade, basicamente porque os profissionais da Saúde, a despeito de bem intencionados em colocar tais políticas em prática, carecem de formação adequada para que os recursos advindos das práticas culturais possam ser verdadeiramente valorizados.

Portanto, o desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa que não reduzam os conhecimentos tradicionais excessivamente à dimensão científica é uma necessidade que se impõem em função dos métodos existentes serem insuficientes para lidar com o relacionamento entre esses saberes que, em grande parte continuam desacreditados pela comunidade científica. É neste contexto que se insere a presente investigação (BERNI, 2014).

## **1. A CLASSIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS À LUZ DA CULTURA**

Os conhecimentos produzidos pelos seres humanos são datados e de ordem cultural. Coll (2002) afirma que a definição de cultura é uma questão problemática. Toda cultura possui uma lógica própria que envolve diferentes campos da realidade congregando um conjunto de valores, crenças, instituições e práticas, para garantir a sobrevivência material e a plenitude espiritual de uma sociedade.

As culturas existem regionalmente, todavia desde as grandes navegações começou a se estabelecer um movimento para a estruturação

---

1 Destacamos o Núcleo de Medicina e Práticas Integrativas (NUNEPI) da UNIFESP, e o Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS) da UNICAMP.

de uma cultura global, com lastros na cultura europeia que paulatinamente, num movimento colonizador, passou a ser hegemônica. A ciência surgiu na esteira desse movimento que se opôs, por assim dizer, à religião. É no âmbito de uma cultura global que se situa a “comunidade científica” e, portanto, a Ciência.

Os métodos científicos são delineados a partir de construtos intelectuais em registros escritos. Seus experimentos, normalmente avaliados pelo critério da eficácia objetiva (quantificáveis), por meio de linguagens matemáticas são, a priori, passíveis de aplicação em qualquer localidade do planeta. São normalmente efêmeros, no sentido de estarem em constante evolução, portanto em constante mutação.

Do ponto de vista epistemológico os conhecimentos podem ser abordados por, pelo menos duas vertentes, a vertente da Ciência e a vertente da Tradição.

No âmbito da Ciência, ao se tomar a classificação clássica do conhecimento constante em muitos manuais de pesquisa científica este é normalmente categorizado em quatro tipos, Martins e Theóphilo (2009, pág.1) estabelecem a seguinte descrição:

- a) **Senso Comum** - dá-se pela observação de fenômenos cotidianos, independentemente de pesquisas, estudos, reflexões ou aplicações de métodos aos assuntos práticos. É limitado por não proporcionar visão unitária global da interpretação das coisas ou dos fatos, além de ser incoerente e impreciso, em determina situações, por não ter a preocupação com o todo. Ainda assim é a base para o conhecimento científico; b) **Filosófico** – tem por origem a capacidade de reflexão do homem e por instrumento exclusivo o raciocínio. Atravessa os limites da Ciência para compreender ou interpretar a realidade em sua totalidade e estabelecer uma concepção geral do mundo; c) **Teológico** – é produto da fé humana na existência de uma entidade divina. Provém das revelações do mistério, do culto, por algo que é interpretado como mensagem ou manifesta-

ção divina e transmitido por alguém, por tradição ou através de escritos sagrado; d) **Científico** - resulta da investigação metódica e sistemática da realidade. Transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir suas causas e concluir sobre leis gerais que regem e é delimitado pela necessidade de comprovação concreta. Ao contrário do conhecimento vulgar, o conhecimento científico segue aplicações de métodos, faz análises, classificações e comparações.

Enquanto Santos (2012) afirma que o a) **Conhecimento Popular ou Senso Comum** é “superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático, acrítico; b) **Conhecimento Teológico** é valorativo, inspiracional. Não há como se questionar se é verdade ou mentira, por isso é infalível. É sistemático, pois contém explicações sobre tudo. Não é verificável; c) **Conhecimento Filosófico** – Refere-se a um conhecimento que surgiu na Grécia, pela vontade de se separar as explicações míticas e religiosas das explicações da razão intelectual pura; c) **Conhecimento Científico** – Tem um campo delimitado, pelos assuntos que se deseja investigar por meio de métodos adequados de pesquisa para o estudo desejado. Sendo que cada ciência possui um método de pesquisa. (pág. 52-56)

Analisando-se essas classificações pode-se observar que há uma aproximação entre o conhecimento filosófico e científico, visto que ambos buscam a objetividade, sendo que os primeiros podem inclusive “atravessar” os conhecimentos científicos; assim como há aproximações entre os conhecimentos do senso comum e religiosos, ambos são subjetivos, sendo que o segundo é “infalível”, não verificável.

Já âmbito da Tradição a perspectiva é outra. Primeiramente é importante destacar que enquanto o conhecimento científico assume uma hegemonia global, por meio da comunidade científica, os conhecimentos tradicionais possuem uma hegemonia local, lembrando que a diversidade cultural é absolutamente expressiva em todo o planeta.

O termo “tradição”, muitas vezes interpretado como sendo sinônimo de conhecimento retrógrado, antigo ou “atrasado” é, todavia, um

termo complexo, abrangente, que possui diferentes dimensões onde se inserem as dimensões histórica (temporal), cultural (costumes/moral) e política (direito) presente na sabedoria de diferentes povos do planeta. Desta forma “conhecimento tradicional” se refere a um tipo integral (holístico) de *conhecimento-prática-inovação*, desenvolvido frente às necessidades regionais (locais), em experiências milenares acumuladas por séculos em diferentes povos/culturas ao redor do mundo, incluindo os Povos Indígenas (BERNI, 2016). A metodologia de construção desses conhecimentos é da tentativa e erro, sua eficácia, pode ser de cunho simbólico (qualitativa), se dá em nível local, sua transmissão é normalmente pela abordagem oral de geração-a-geração possuindo grande perenidade.

## 2. FUNDAMENTOS DAS METODOLOGIAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA ELEMENTO CENTRAL DA EPISTEMOLOGIA HE- GEMÔNICA

Por mais que possa parecer elementar torna-se fundamental, no contexto de apresentação de novas possibilidades metodológicas, ainda que de forma breve, refletir sobre os fundamentos das metodologias classicamente utilizadas na investigação científica e sua expansão nas sociedades ocidentais<sup>2</sup>.

Do ponto de vista da validação dos conhecimentos científicos é preciso considerar que as Ciências são validadas a partir de uma concepção de verdade, ou paradigma. Paradigma, palavra de origem grega, que significa precisamente “verdade”. Para Kuhn (1998, pág. 219) “Um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade científica partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste de pessoas

---

2 É preciso considerar que no início do processo civilizatório colonial, enquanto a Ciência florescia na Europa, o jugo das terras dominadas foi realizado pela imposição da violência armada sob a égide da Religião, marcadamente o Cristianismo, com a negação da diversidade cultural, em toda sua abrangência. Assim, as primeiras políticas públicas – se é que as podemos chamar assim – tanto na Educação, quanto na Saúde tiveram essa marca conceitual e organizacional, elemento ainda muito presente no Estado laico brasileiro, com as inúmeras escolas religiosas, bem como, mas não só, com as Santas Casas de Saúde.

que partilham um paradigma”. Para Morin (2000, pág. 25), o Grande Paradigma Ocidental é composto pelas fortes relações que existem entre os conceitos mestres inconscientes que regem os discursos e os conhecimentos, dos que falam e pensam por meio dele o define como conceitos mestres que orientam a ação direcionando pessoas e sociedades de forma inconsciente. É exatamente esse caráter implícito (inconsciente) vigente no paradigma científico que nos obriga a refletir sobre sua essência, ou seja, sobre a Lógica.

Liard (1971) afirma que Lógica é a “ciência” das formas do pensamento. Assim, as operações lógicas nada mais são do que a operação do espírito humano que procura, por meio de associações, formar noções, juízos que possibilitem fazer inferências. É exclusivamente isso que fazemos quando estamos produzindo conhecimentos no âmbito da ciência.

A Lógica possui três leis ou fundamentos básicos: a) o princípio da identidade ( $A \text{ é } A$ ) “o que é, é”; b) O princípio da não-contradição “uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo” ( $A \text{ é } A \text{ e Não-}A \text{ é Não-}A$ ); c) E o princípio do terceiro excluído “toda a coisa deve ser ou não ser – não”.

A Lógica “pura” é do campo da Filosofia, podendo ser definida também como formal ou geral, enquanto a Lógica “aplicada” é do âmbito da ciência, da qual decorrem os métodos que são conjuntos de procedimentos intelectuais, e técnicos, portanto, tratam-se de arranjos lógicos aplicados – os métodos; e de instrumentos lógicos padronizados – as técnicas.

Silva e Menezes (2005, pág. 25-29) sintetizam as bases lógicas dos métodos científicos em cinco categorias: a) *Dedutivos*, derivam do raciocínio com objetivo de explicar o conteúdo das premissas, por meio de hipóteses a serem comprovadas. Neste sentido, partem do todo para compreensão das partes; b) *Indutivos*, derivam da observação da realidade, da experiência. Neste sentido, partem da parte para o todo; c) *Hipotético-dedutivo* - o grande método da ciência moderna - fundamenta-se na constatação de que os problemas, que se nos apresentam, podem

ser resolvidos por meio de hipóteses que, todavia, devem ser refutadas, e, quando não puderem sê-lo, tornam-se verdadeiras; d) *Dialético*, fundamenta-se na inescapável realidade social que gera contradições, pelas teses-antíteses, que ao serem momentaneamente superadas pela síntese, surge uma nova contradição que necessita ser superada; e) *Fenomenológico*, fundamenta-se no reconhecimento da diversidade social da realidade, que gera inúmeras formas de percepção passíveis de descrição.

Assim, a Ciência que surge na Europa e se espalha pelo planeta a partir do projeto colonial, paulatinamente vai tornando-se, no âmbito das sociedades ocidentais, a forma predominante de produção/validação de conhecimentos, exercendo domínio sobre as demais formas de construção epistemológica, no que vem a ser conhecido como *cientifismo*.

A despeito da diferenciação entre as Ciências, Naturais, Formais e Humanas o uso de seus métodos favoreceu a emergência de uma comunidade científica internacional, a partir da qual se estruturam as universidades, responsáveis pela formação profissional, que atuam nas diferentes políticas públicas, e pela produção de conhecimentos, que fundamentam os processos formativos. Trata-se, pois de um ciclo de retroalimentação, cuja malha é de âmbito internacional.

No espectro da investigação científica ou da produção de conhecimento disciplinar, viabilizada pelos métodos científicos, há dois traços comuns. Primeiramente trata-se da redução, pela delimitação dos objetos a serem investigados, que são claramente circunscritos; e, o aprofundamento descritivo/analítico à luz de concepções teóricas, reflexo das verdades culturalmente aceitas pela comunidade científica, e materializadas no paradigma vigente.

Machado (2016) traça um panorama da construção hegemônica no ocidente que desde a Grécia vai se apresentando por uma disputa de perspectivas ora centrada num olhar objetivo, ora num olhar subjetivo. Inicia-se com o essencialismo platônico minoritário, subordinado ao construtivismo hegemônico aristotélico, passando pelo confronto entre Pascoal e Descartes, tendo o “penso, logo existo”, se sobreposto ao “coração tem razões que

a própria razão desconhece”, até chegar na perspectiva dominante na atualidade, ou o “conhecimento objetivo” de Karl Popper que se sobrepôs ao desconhecido “conhecimento pessoal” de Michel Polanyi.

Em sua epistemologia, Popper concebe três mundos de objetos de natureza distinta: o mundo 1 é o dos objetos efetivamente existentes, independentemente das percepções humanas; o mundo 2 é o lugar de nossas percepções diretas, dos referentes que construímos por meio dos sentidos; e o mundo 3 é o mundo das teorias que elaboramos sobre o mundo 2, e que devem ser confrontadas com ele. Não existiria, para Popper, qualquer possibilidade de um conhecimento objetivo nos mundos 1 e 2; apenas para o mundo 3 tal categorização do conhecimento faria sentido. A objetividade popperiana limitasse a análises metodológicas que poderiam contradizer uma teoria, que seria, nesse caso, refutada, ou então, corroborar uma teoria, que seria sobrevivente até nova tentativa de refutação. A consideração das possibilidades e dos limites da percepção sensorial e toda a problemática associada à validade da indução ficariam fora do terreno da objetividade. Não haveria ciência a respeito de como as teorias são formuladas, mas apenas nos critérios de demarcação do que é ou do que não é considerado científico. (Machado, 2016, pág. 19)

Esses procedimentos são os que regem a construção hegemônica dos saberes que, no Brasil, inicia-se na Iniciação Científica seguindo em graus crescentes de complexidade até a Livre Docência. Esse processo vigente tanto em *lato*, quanto, e, principalmente, no *stricto sensu* foi o que possibilitou a emergência dos conhecimentos cada vez mais especializados, que se desdobraram em inúmeros benefícios para a sociedade, ao mesmo tempo em que apresentam limites, sobretudo para uma visão de integralidade.



### 3. A BUSCA PELO INTEGRAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

A implantação do **Sistema Único de Saúde (SUS)** em 1998 foi um grande marco no Brasil, visto que tal política visa à integralidade e à universalidade do atendimento. Assim, paulatinamente vão surgindo outras políticas complementares, que objetivam a consolidação dessa visão de integralidade.

Em 2002 a **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI)**, traz um novo desafio, que as Equipes de Saúde possam atuar num contexto intercultural. Desta forma, houve a integração dos próprios indígenas no contexto da Saúde - os Agentes de Saúde Indígena - que, como membros da própria comunidade indígena passaram a ser capacitados para lidarem com os conhecimentos próprios da biomedicina. Além disso, a política prevê a articulação entre os dois sistemas, o tradicional e o convencional, ou biomédico.

Em 2004 surge a **Política Nacional de Humanização (PNH)** com o objetivo de lidar com a fragmentação dos processos de trabalho, da rede assistencial do SUS, além procurar atuar na excessiva verticalização das relações e fomentar um processo de capacitação profissional, para que as equipes pudessem construir junto com os usuários perspectivas mais integrativas de atuação. Neste contexto, procurou-se estimular a Clínica Ampliada reforçando o protagonismo dos sujeitos atendidos, bem como o estímulo a diferentes práticas terapêuticas.

Em 2006 atendendo à necessidade de legitimar condutas que já vinham sendo praticadas em diferentes âmbitos de governo, surgiu a **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. O campo desta política “contempla *sistemas médicos complexos* – que possuem teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnósticos e terapêuticas –; e *recursos terapêuticos* – instrumentos utilizados nos diferentes sistemas médicos complexos - , os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradi-

cional e complementar/alternativa (MT/MCA)”(pág.10). Essa política legitima o diálogo com a Medicina Tradicional Chinesa, onde se insere a acupuntura; a Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; o Terma-lismo Social/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica. Todos sistemas que apresentam amplo diálogo intercultural, bem como, com dimen-sões de religiosidade em diferentes culturas.

Em 2007 a **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN)** que além da universalidade e integralidade, traz o princípio da equidade, portanto foca-se nas consequências do racismo, das desigualdades étnico-raciais e suas implicações na saúde da popula-ção negra. Visa o fortalecimento do Movimento Social Negro, além de incentivar a produção de conhecimento científico e tecnológico, bem como “a promoção e o reconhecimento dos saberes e práticas popula-res de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas” (pág. 38).

Em 2012 apresenta-se a **Política Nacional de Educação Popu-lar em Saúde (PNEPS)** “como um movimento libertário, trazendo uma perspectiva ancorada em princípios éticos potencializadores das rela-ções humanas forjadas no ato de educar, mediadas pela solidariedade e pelo comprometimento com as classes populares” (pág.4).

#### **4. A BUSCA PELO INTEGRAL NA INTERVENÇÃO CIENTÍFICA, AS EPISTEMOLOGIAS NÃO-HEGEMÔNICAS, COMO FUNDA-MENTO PARA MÉTODOS TRANSDISCIPLINAR DE INTERVEN-ÇÃO**

Se pelo lado das Políticas Públicas, iniciou-se um movimento por uma diversificação do olhar na busca por visões mais integrais, re-tomando perspectivas que foram excluídas, como os conhecimentos tradicionais e étnicos; por outro, pelo lado da Ciência, no campo dos princípios e das teorias que estruturam os paradigmas científicos houve igualmente, muita movimentação.

A UNESCO patrocinou uma série de eventos que produziram

documentos seminais muitas vezes usados para fundamentar novas perspectivas epistêmicas.

Muitos são os documentos que podem ser mencionados, nesta apresentação vamos nos ater há alguns que figuram no site do Centro de Educação Transdisciplinar<sup>3</sup> (CETRANS) dos quais destacamos: a) A **Declaração de Veneza** (1986) fruto do “Colóquio a Ciência na Fronteira do Conhecimento”, que enfatiza a necessidade do diálogo da Ciência com Tradição no respeito à diversidade dos conhecimento como o fundamento para um novo racionalismo e nova metafísica; b) A **Carta da Transdisciplinaridade** (1994), fruto do I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, que se posiciona contrária à ao reducionismo enfatizando a necessidade de complementação ao disciplinar de forma multireferencial, pautado pelo diálogo e o respeito às diferenças, com rigor, tolerância e abertura; c) A **Declaração de Zurique** (2000) fruto da Conferência Transdisciplinar Internacional, que enfatiza a importância da reconciliação da Ciência com as Artes e a Espiritualidade, com vistas ao desenvolvimento integral que contemple intuição, imaginário e corpo pela integração de democracia com ciência, economia, epistemologia e poesia; d) A **Declaração de Vila Velha** (2005), fruto do II Congresso Mundial da Transdisciplinaridade que aborda a integração dos múltiplos saberes.

No Brasil, merece destaque o **Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde**, ocorrido em Brasília em 2012 reunindo pró-reitores de diversas universidades brasileiras com vistas à implementação de tais perspectivas, de forma mais efetiva na universidade brasileira. Destaca-se o papel da Faculdade de Saúde Pública da USP na articulação desse evento.

Esses e outros documentos assinados por eminentes cientistas tais como, Edgar Morin, Bassarab Nicolescu, Ubiratan D’Ambrósio, entre outros, lançam princípios para o estabelecimento de novas bases epistemológicas, que vão se construindo na esteira desses eventos.

---

3 [www.cetrans.com.br](http://www.cetrans.com.br)

Assim perspectivas transdisciplinares, entendidas como uma base de construção de conhecimento que coloca os conhecimentos científicos em diálogo equânime, tanto em perspectivas interdisciplinares, portanto no âmbito da própria ciência, quanto com outras formas de conhecimento – fora do âmbito da ciência – estruturando novas perspectivas epistemológicas.

Em linhas amplas, Machado (2016, pág. 19) coloca a epistemologia dominante de Popper em contraponto com a perspectiva de Michel Polanyi

Para Polanyi em seu livro fundamental *Personal Knowledge* (1957) recorre à ideia de um conhecimento pessoal, composto de uma pequena parte explícita ou explicitável por meio de definições precisas ou teorias, que convive permanentemente com uma grande parte igualmente relevante, que construímos de modo tácito, incorporando elementos da cultura em que vivemos.

Neste sentido surgem uma série de novas epistemologias, dentre as quais destacamos: as **Epistemologias Pós-Coloniais** (WIRTH, 2013, pág. 129), que podem ser definidas como “um esforço teórico múltiplo, historicamente situado e de caráter aberto, não só no sentido de inacabado, mas principalmente por referenciar-se a formas múltiplas de conhecimentos e saberes”; as **Epistemologias do Sul** (SOUSA SANTOS e MENESES, 2013) que procuram trabalhar uma ecologia dos saberes, rompendo a linha abissal centrada na produção do conhecimento no eixo euro-estadunidense, favorecendo a emergência de novas perspectivas epistemológicas de construção de conhecimento, e; a **Abordagem Integral** (WILBER, 2007) que procura oferecer um mapa que visa conectar os saberes tradicionais e científicos.

Partindo da ciência normal como a denomina Thomas Kuhn (1998) entendemos tais abordagens como perspectivas **Epistemológicas não-Hegemônicas** que se refletem em *corpus theoricus* abertos em

construção constante que veiculam novas formas de abordar a relação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos de outras matrizes, como o filosófico, religioso e de senso comum, ou aqueles de ordem tradicional.

A proposição de um método transdisciplinar de investigação/ mediação surge a partir de perspectivas *dialéticas* e *fenomenológicas*, conforme apresentada acima, portanto centra-se na conjugação compartilhada de subjetividades, por meio de uma hermenêutica, passando pela valorização dos conhecimentos tácitos, própria dos Saberes Tradicionais. Essa é a essência de uma abordagem *in vivo*, que complementa, às abordagens *in vitro*, próprias das perspectivas popperianas, hegemônicas. Os fundamentos equânimes propostos nos documentos seminais dos congressos transdisciplinares, assumem caráter predominante, servindo de fundamento epistêmico para novas construções, com vistas à unidade do conhecimento, ou seja, todas as formas de conhecer tem a mesma relevância e podem contribuir para a consolidação das Políticas Públicas de Saúde já apresentadas.

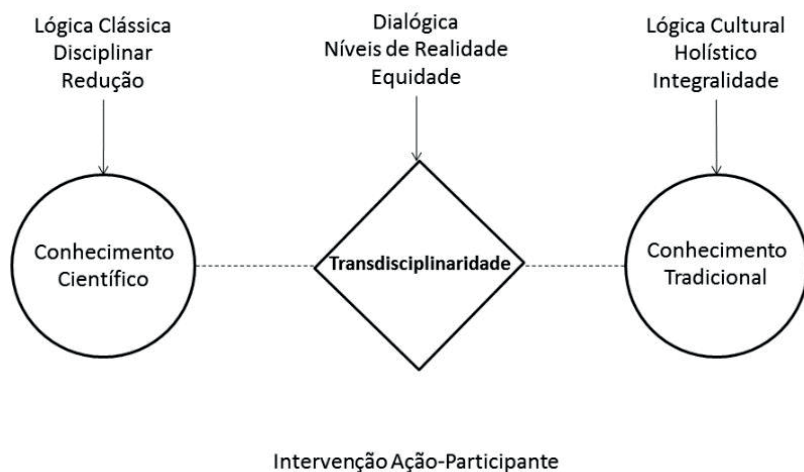
Neste sentido o conceito de *Nível de Realidade* conforme proposto por Nicolescu (1999) é fundamental, entendido como um conjunto de sistemas complexos articulados sob a égide de leis gerais ou lógicas próprias. A partir dessas leis, ou lógicas internas, os sistemas complexos inerentes a um NR são organizados em sub-níveis. Os níveis, que podem ser infinitos, sofrem rupturas lógicas entre si, ou seja, a lógica de um nível não funciona inteiramente em outro, devendo as abordagens transdisciplinares serem, obrigatoriamente, *dialógicas* (MORIN, 1999). Assim conjuga-se o *penso, logo existo* cartesiano, com o *pascoalino o coração tem razões que a própria razão desconhece*.

Neste sentido, as Culturas podem ser compreendidas como grandes Níveis de Realidade, visto que possuem lógicas próprias, a partir das quais a Realidade é estrutura e compreendida (COLL, 2002), por meio de racionalidades próprias (TESSES e LUZ, 2008). Assim o construto epistêmico das sociedades ocidentais, ou a ciência popperiana, por exemplo, baseada na redução objetiva, lógica situa-se em um NR,

enquanto que as perspectivas holísticas, integrais das sociedades tradicionais, situar-se-iam em outro NR, possuindo, portanto, lógicas distintas, com dimensões tácitas que as aproximam do conhecimento descrito por Polanyi.

## 5. A CONSTRUÇÃO E O RECONHECIMENTO DA *MEDIAÇÃO ATIVA TRANSDISCIPLINAR ATIVA (MAT)* COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO E DIÁLOGO

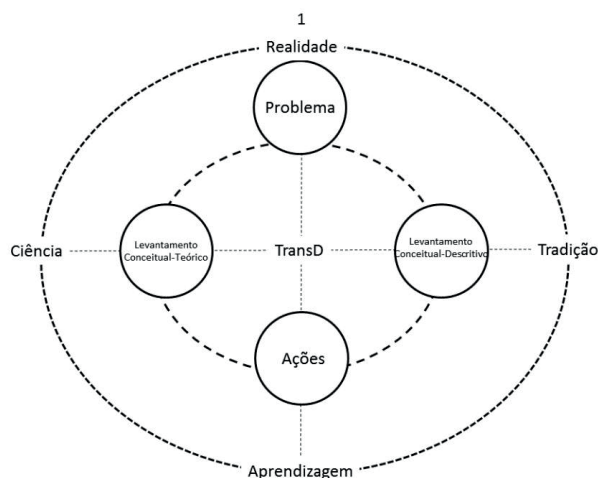
A Mediação Ativa Transdisciplinar (MAT) como método para investigação e diálogo visa produzir conhecimento colocando em conversação equânime os conhecimentos de ordem científica, pautados pelas especializações lógicas fruto das reduções próprias do campo, com aqueles de ordem tradicional, holísticos, pautados por uma perspectiva integrais, lógico-mítica, mediados pela transdisciplinaridade, por meio de seus construtos teórico-linguísticos que possibilitam a equidade entre os saberes (fig.1).



**Fig. 1 – Estrutura Básica da Mediação de Saberes pela Transdisciplinaridade**

Como método de características abertas, aderente aos fundamentos da transdisciplinaridade, é bastante simples. Parte de necessidades concretas (problemas), por exemplo, a de fundamentar as Políticas Públicas de Saúde que contemplem um viés de espiritualidade/religiosidade.

Entre as características ativas fundamentais do método está sua circularidade simultaneidade (fig. 2), característica de um processo *in vivo*. Inicia-se com um problema provindo da realidade, daí decorrem ações, sobretudo levantamentos conceituais realizados em dois níveis, tanto no âmbito da Ciência, quanto no da Tradição. Tais levantamentos são denominados levantamento *teórico-conceitual* no âmbito da ciência, por entender que se trata de sondagem advinda das teóricas científicas; ao passo que, no âmbito da tradição, trata-se de um levantamento *descritivo-conceitual*, pois não está vinculado a um campo teórico, mas sim cultural, portanto a descrição requer uma sondagem de características descritivas, por vezes, etnográficas<sup>4</sup>. Esse processo define os conceitos transdisciplinares que serão acionados para serem utilizados com a finalidade de mediar as racionalidades de forma equânime.



**Fig.2 – Etapas do Método Ativo Transdisciplinar (MAT)**

<sup>4</sup> O autor realizou proposta deste nível no trabalho realizado ao descrever a Psicologia dos Índios Guarani “Ensaio para uma Epistemologia Trans (Disciplinar, Cultural e Pessoal) na Mediação da Psicologia com os Povos Indígenas (BERNI, 2010c)

Um dos conceitos transdisciplinares chaves que têm sido frequentemente utilizados (acionado) é o de Nível de Realidade, conforme já apresentado, bem como descrição de diferentes lógicas (dialógica). Neste sentido merece destaque a Lógica do Terceiro Incluído de Stéphane Lupasco (NICOLESCU, BADESCU, 2001, pág. 107-117) que se alicerça numa fonte dupla, a “lógica dedutiva e a intuição poética”. Não há uma negação do princípio do terceiro excluído da lógica clássica, mas a colocação da dúvida quanto ao seu caráter absoluto. Assim, fugindo ao caráter binário (A/ñ-A), surge a incorporação do termo T (excluído na lógica clássica), o que vem a ser um “quanta-lógico”, há, uma ampliação, por conseguinte, e, ao invés da permanência, o que se tem como constante é a mudança, introduzindo um isomorfismo entre os termos que, aparentemente contraditórios, podem encontrar inclusão num outro Nível de Realidade. Esses elementos e outros articulados possibilitam a produção de um conhecimento equânime, dialogal.

MAT<sup>5</sup> é, conseqüentemente, uma estratégia de pesquisa do tipo ativa, onde sujeito e objeto estão imbricados, o que possibilita grande flexibilidade e interação, por meio de ações, que vão desde os levantamentos conceituais, mas incluem seminários<sup>6</sup>, experimentos, entre outros.

Neste sentido sua estruturação tem abarcado diferentes passos metodológico-conceituais, passando pela avaliação entre pares em diferentes contextos acadêmicos, que serão apresentados a seguir a guisa de conclusão deste artigo. No corpo do texto são descritas as investigações realizadas e, em notas de rodapé, são apresentadas as instâncias (ações) de reconhecimento.

Nesta apresentação, vamos nos ater à produção no âmbito da Universidade Rose-Croix Internacional (URCI), a partir do *Grupo de*

5 A proposta metodológica foi apresentada em forma de Comunicação IV Simpósio Internacional de Práticas Integrativas e Complementares, UNIFESP, 2014; e I Congresso Internacional Pessoa e Comunidade: Fenomenologia, Psicologia e Teologia e III Colóquio Internacional de Humanidades e Humanização em Saúde, Instituto de Psicologia USP, 2014.

6 Foram realizados dois congressos com a publicação de dois livros homônimos “A Visão Rosacruz do Conhecimento, rumo à Transdisciplinaridade” (2010), e “Misticismo e Saúde numa perspectiva Transdisciplinar” (2014) – Campus Metropolitano, Curitiba, PR.



*Pesquisa Fundamento do Rosacruzianismo e Desenvolvimento numa perspectiva Transdisciplinar – Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar*, alojado no Núcleo São Paulo (URCI-NSP), trata-se de instituição ligada à Tradição Rosacruz da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), escola do Esoterismo Ocidental, mantenedora da instituição.

O primeiro passo num projeto que visa colocar em diálogo o conhecimento da Tradição Rosacruz com a Ciência foi um levantamento *descritivo-conceitual*, a realização de um Glossário (BERNI, 2010) cujos termos foram levantados a partir dos ensinamentos<sup>7</sup> veiculados pela organização. O projeto glossário foi realizado num período de dois anos, entre 2008 e 2010, envolveu doze pesquisadores que passaram por um processo de seleção e capacitação, e visou encontrar e descrever na literatura Rosacruz os mais de 600 verbetes que compõem a publicação. Este nível de trabalho situou-se no âmbito descritivo a partir de normas linguísticas de produção e lança a base fundamental para o desenvolvimento de um amplo projeto de diálogo deste conhecimento Tradicional com os de ordem científica.

A partir dessa base *descritiva-conceitual* foram realizadas três investigações:

Na primeira investigação buscou-se colocar em diálogo o Conhecimento Tradicional Rosacruz da AMORC e os de ordem Psicológica, a partir de estudo etnopsicológico de enfoque transdisciplinar, a fim de situar a *Psicologia do Esoterismo Rosacruz AMORC*<sup>8</sup> (2009-2010). Concluiu-se que esta abordagem que emerge da Tradição da AMORC situa-se numa epistemologia de base Transpessoal e foi apresentada em quatro grandes áreas: a) Psicologia do Desenvolvimento; b) Psicologia

---

7 A Antiga e Mística Ordem Rosacruz AMORC é uma organização místico filosófica, internacional, que desde 1915 veicula seus ensinamentos em EaD, por meio de “monografias” que são privativas dos membros, e enviadas trimestralmente pelo correio. A ordem passou a desenvolver atividades no Brasil na década de 1940. A educação se dá em graus de estudos realizados individualmente pelos membros em seus lares, sem acompanhamento direto de tutores. A formação básica se dá em nove graus de estudos que são integralizados num período de cinco anos. Para maiores informações consultar [www.amorc.org.br](http://www.amorc.org.br)

8 Pôster apresentado no II Simpósio Internacional de Medicina Tradicional e Práticas Contemplativas da UNIFESP, de 17 a 18 de setembro de 2010; e no VII Seminário Psicologia e Senso Religioso – Enfrentamento e Coping Religioso em Saúde 22 a 23 de outubro, Instituto de Psicologia USP.

da Personalidade; c) Psicologia Funcional, e d) Psicologia da Educação. Ao longo do estudo foram encontrados (descritos) três Níveis de Realidade da tríade da Tradição da AMORC: Físico; Psíquico e Espiritual. (BERNI, 2010b)

Na sequência foi realizado um estudo exploratório a partir do referencial teórico da Abordagem Transdisciplinar, preconizada por Bassarab Nicolescu e outros. A pesquisa *A Busca do que existe e não Existe: Um estudo exploratório sobre os fundamentos históricos e tradicionais da AMORC, seu simbolismo e rituais, interpretados pela Abordagem Transdisciplinar*<sup>9</sup> (2010-2012) escrutinou, a título de introdução, as bases *teórica-conceituais* do Esoterismo Ocidental, situada no âmbito das Ciências da Religião, a partir da classificação estabelecida pela *European Society for the Study of Western Esotericism* (ESSWE), qual seja o Hermetismo, o Neoplatonismo e a Cabala; Traçou um referencial histórico da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) e analisou alguns dos fundamentos da Tradição da AMORC em nível *descritivo-conceitual*, na busca pelo estabelecimento de uma chave hermenêutica de leitura transdisciplinar. (MENDIA, 2012)

Por fim, em 2014 foi finalizada a pesquisa *Racionalidades em Diálogo pela Transdisciplinaridade: Contribuições para as Práticas Integrativas e Complementares*<sup>10</sup> (PAES DE BARROS, 2014), partindo de perspectivas da Clínica Ampliada instância da Política Nacional de Humanização (PNH). Realizou-se uma intervenção interpretativa *ex post facto* colocando em diálogo racionalidades distintas, os conceitos da Psicologia do Esoterismo da AMORC conforme descrito por Berni (2010) e a Psicologia Construtivista de Vigotski, mediadas pela Abordagem Transdisciplinar. Para análise das possibilidades hermenêuticas que emergiram, analisou em nível de aplicação, uma intervenção realizada pela pesquisadora como fonoaudióloga do SUS, a partir de um caso de

9 Projeto executado no período de 2010-2012, avaliado por banca composta por três professores doutores: USP, UEPR, URCL.

10 Projeto de pesquisa realizado de 2011 a 2014. Banca composta por doutores da UNIFESP, FSP-USP, FAMERP e URCL.

diagnóstico não conclusivo de Doença de *Lyme*<sup>11</sup>. O foco da terapêutica proposta foi a reorganização do pensamento e da linguagem. Em nível conclusivo entendeu-se que a proposta metodológica de investigação traz contribuições para o desenvolvimento das Práticas veiculadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). (PAES DE BARROS, BERNI, 2014; BERNI, 2014).

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Augusta Thereza de; SOMMERMAN, Américo and ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza. **Congressos internacionais sobre transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de idéias e ideais na direção de uma nova ciência moderna.** *Saude soc.* [online]. 2005, vol.14, n.3, pp.9-29. ISSN 1984-0470. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902005000300003>.
- ALVARENGA, Augusta Thereza de. **A Saúde Pública como campo de investigação interdisciplinar e a questão metodológica.** *Saude soc.*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 22-41, 1994. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12901994000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901994000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901994000200003>.
- BERNI, LEV. (org.) *Misticismo e Saúde numa Perspectiva Transdisciplinar*. Curitiba:AMORC, 2014.
- \_\_\_\_\_. **“Metodologia Ativa de Investigação Transdisciplinar”** In Simpósio Internacional de Medicinas Tradicionais e Práticas Contemplativas, 4, 2014. São Paulo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Anais. Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica. São Paulo, 2014b mai; 6 Supl.1. pág. 66. Disponível em <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/RPInF/article/view/55> acessado em 04/04/2014.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC*. Curitiba: AMORC, 2010.
- \_\_\_\_\_. **“A Psicologia do Esoterismo Rosacruz da AMORC”** In BERNI (org.) A Visão Rosacruz do Conhecimento, rumo à Transdisciplinaridade, Coleção: O Homem Alfa e Ômega da Criação, volume 5. Curitiba: AMORC, 2010b.
- \_\_\_\_\_. **“Ensaio para uma Epistemologia Trans (Disciplinar, Cultural e Pessoal) na Mediação da Psicologia em sua Aproximação com os Povos Indígenas”** In CRPSP, Psicologia e Povos Indígenas. SP:CRPSP, 2010c.
- BRASIL. MS, Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra, MS, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: 2007.

11 Transmitida por carrapato que produz uma série de sequelas neurológicas e interferem nos processos de aprendizagem. O sujeito foi um rapaz de 13 anos.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**, MS, Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Brasília: 2006.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**, Portaria MS, 254, de 31 de Janeiro de 2002. DOU, no 26, Seção 1, p. 46.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Humanização - HumanisaSUS**. Documento base para Gestores e Trabalhadores do SUS. Brasília, janeiro de 2004.

\_\_\_\_\_. **“Contributions of a Transdisciplinary Approach (TD) to the Dialogue Between Psychology and Traditional Knowledge (TK) of Indigenous People**. In: GUIMARÃES, D. S.. (Org.). *Amerindian Paths: Guiding Dialogues With Psychology*. 1ed.Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2016, v. 1.

COLL, A.N. **“As Culturas Não São Disciplinas”** In NICOLESCU, B. et al. *Educação e Transdisciplinaridade II*, SP Triom, 2002.

KHUN, T. ***A Estrutura das Revoluções Científicas***. 5ª ed. SP: Perspectiva, 1998.

LIARD, L. ***Lógica***. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.

MACHADO, N.J. **“Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas”** In CRPSP, *Psicologia, Laicidade e as Relações com a Religião e a Espiritualidade*, Vol. 3, *Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias não-Hegemônicas*. SP: CRPSP, 2016.

MARTINS, G.A. e THEÓPHILO, C.R. ***Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas***. 2ª ed. SP: Atlas, 2009.

MENDIA, F. ***A Busca do Existe e Não Existe: Um Estudo Exploratório sobre os Fundamentos Históricos e Tradicionais da AMORC, seu Simbolismo e Rituais, Interpretados pela Abordagem Transdisciplinar***. São Paulo: URCI-NSP, (Relatório Monográfico de Pesquisa), 201.

MORIN, E. ***Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro***. DF: UNESCO/CORTES, 2000.

\_\_\_\_\_. **Complexidade e Transdisciplinaridade.: A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRIN, 1999.

NICOLESCU, B. e BADESCU, h. ***Stéphane Lupasco: O Homem e a Obra***. SP: Triom, 2001.

NICOLESCU, B. ***O Manifesto da Transdisciplinaridade***. SP: Triom, 1999.

LUZ, M. **“Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX”**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):145- 176, 2005.

PAES DE BARROS, R. ***Diálogo entre Saberes pela Transdisciplinaridade: O Construtivismo de Vigotski e o Conhecimento Tradicional do Esoterismo Rosacruz da AMORC aplicado à Reorganização da Linguagem***. São Paulo: URCI-NSP (Relatório Monográfico de Pesquisa), 2014.

SANTOS, I.E. ***Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica***. 9ª ed. RJ: Impetus, 2012.

SILVA, E L e MENEZES, M M *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertações*. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUSA SANTOS, B. e MENESES, M.P. *Epistemologias do Sul*, São Paulo: Cortez, 2013;

\_\_\_\_\_. **“Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia dos saberes”**. Revista Crítica e Ciência Sociais, 78, outubro de 2007, pág. 3-46;

TESSER, C. D. e LUZ, M.T. **“Racionalidades médicas e integralidade”** Ciência & Saúde Coletiva, 13(1):195-206, 2008.

United Nations University, Institute of Advanced Studies (UN-IAS). (2008). *Convention on Biological Diversity*. Updated edition. ***Proceedings of the eighth meeting of the Conference of the Parties to the Convention on Biological Diversity***. Curitiba, PR, Brazil.

WILBER, K. A *Visão Integral*. São Paulo: Cultrix, 2007.

WIRTH, L.E. **“Religião e Espisttemologias pós-coloniais”**. In PASSOS, J.D. e USARSKI (org.) *Compêndio de Ciências da Religião*. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013.